

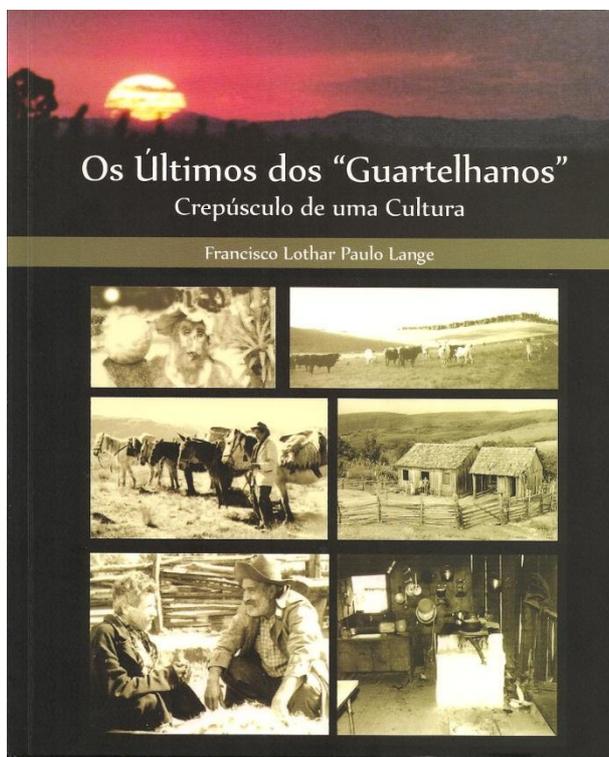
RIF

# Resenha



## Memórias da cultura pela história dos moradores do Guartelá (Tibagi/PR)

Volney Campos dos Santos<sup>1</sup>



LANGE, Francico Lothar Paulo. **Os últimos dos “Guartelhanos”**: crepúsculo de uma cultura. Curitiba: Chaim, 2013. 216p.

A beleza natural da região dos Campos Gerais há tempos é conhecida por muitos, seja pela proeminência do Canyon da região, seja pelos vastos campos, pela formação rochosa e outras exuberâncias locais.<sup>2</sup>

Em *Os últimos dos Guartelhanos*, porém, a região é interpretada e descrita sob os olhos e os auspícios de Francisco Lothar Paulo Lange, que com um universo imenso de fotos de época, fotos atuais, mapas e texto, perpetua a memória e a tradição dos moradores do Guartelá.

Francisco Lothar Paulo Lange é natural de Ponta Grossa. Formou-se engenheiro em 1947 e

---

<sup>1</sup> Professor Ms. do Departamento de Direito das Relações Sociais da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: volneycs@yahoo.com.br

<sup>2</sup> O Canyon do Guartelá, localizado na cidade de Tibagi, na região dos Campos Gerais do Paraná, é considerado 6º maior Canyon do mundo com uma extensão de 32 km, além de ser o único com vegetação nativa. Informações sobre o Parque Estadual do Guartelá disponíveis em: <http://tibagi.pr.gov.br/turpage/modules/conteudo/index.php?pagenum=2>.

encerrou sua carreira de engenheiro na COPEL – Companhia Paranaense de Energia. Assumiu papel importante no resgate da memória paranaense, escrevendo diversas obras tratando dos Campos Gerais, do litoral paranaense e da colonização alemã no Paraná.

O título do livro é uma referência expressa à obra *O último dos Moicanos*, de James Fenimore Cooper, que trata da saga de um grupo indígena que luta para manter viva sua tribo e tradição.

A obra, publicada em 2013 pela Editora do Chain, traz, de início, um apanhado histórico dos Campos Gerais e de Tibagi, onde vivem os Guartelhanos. A singularidade do livro nessa parte fica por conta da riqueza de imagens antigas e recentes da região, bem como relatos de contos e vivências locais, registrando a vidas de pessoas, sua maneira de viver, seus hábitos, festas, a lida do dia-a-dia, a culinária local.

Chama a atenção a transcrição de uma “Receita pra perpará um chimarrão”, descrita tal como pronunciada, em 1950, por um morador local: “Mecê pegue cuia enxuta, Dê uma boa escardação, Depois vá ponhando erva, que fique acima do meio...”.

O livro faz também um resgate histórico sobre as principais propriedades rurais da região. São trinta fazendas, cuja origem é resgatada desde as sesmarias até os dias atuais, passando por relatos históricos, folclóricos e políticos. Sempre ao tempero de muitas imagens, além de mapas aéreos para localização.

No contexto das histórias das propriedades rurais, muitas peculiaridades sobre a vida local surpreendem o leitor. Histórias tais como a existência de propriedades rurais na região administradas por escravos, como a ocorrida na Fazenda Capão Alto que, após ser administrada pela Ordem Religiosa dos Carmelitas (1771), foi arrendada a seus escravos, “que organizaram nela uma ‘república’ sob invocação de Nossa Senhora do Carmo, nela permanecendo por cerca de cem anos, sendo “fazendeiro”, o escravo Inocência”. Dessa propriedade teriam surgido alguns quilombos, sobretudo nos idos de 1864, quando os escravos se revoltaram por terem sido vendidos e alguns levados para São Paulo.

Ainda, o relato de propriedades que, de sesmarias na origem, hoje são assentamentos rurais, tal como a da Fazenda Santa Amélia, localizada na cidade da Lapa-PR e que foi desapropriada em 1999 e hoje abriga o Assentamento Contestado do MST.

Na parte da obra destinada às Genealogias, o autor faz um levantamento de algumas famílias tradicionais que compõem o grupo do “Guartelhanos”. São treze famílias analisadas, com sua genealogia desenhada, ilustradas com retratos de parede, encontros de família na beira do fogão-a-lenha para tomar o chimarrão, suas propriedades e seus destinos. Histórias do cotidiano, que compõem um conjunto de referências sobre a origem do lugar e sua formação cultural.

Na última parte o autor trata dos Sinais dos Tempos, referência feita à passagem do tempo, à

diminuição da importância econômica da região com o fim do tropismo e da mineração e o abandono de propriedades que são verdadeiros patrimônios históricos locais.

Ao fim e ao cabo, o autor apresenta o Glossário Guartelhano, uma facilidade ao leitor que não estiver acostumado com a linguagem dos Campos Gerais. “Visage” (assombração), “xibiu” (diamante pequeno), “responsar” (fazer oração a Santo Antônio para que faça aparecer coisas perdidas), “guardados” (panela ou pote enterrados, cheios de ouro e moedas), entre diversos outros, figuram entre os termos do glossário, revelando marcas da herança de indígenas, jesuítas e tropeiros que passaram pela região.

*Os últimos dos “Guartelhanos”*, de Francico Lothar Paulo Lange, embora não seja uma obra científica, possui valor cultural inestimável para o resgate e a perpetuação da memória local.